



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE -
CFFC**

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº , DE 2013

(Do Sr. Edio Lopes)

Solicita realização de Audiência
Pública para esclarecimentos sobre a
exploração e exportação de nióbio no
Brasil.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 58, § 2º, V, da Constituição Federal, e dos arts. 24, VII, 255 a 258, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, que, ouvido o Plenário desta Comissão, a fim de discutir a situação de exploração e exportação do nióbio no Brasil, que sejam convidados o Sr. Presidente dos Negócios Fosfato e Nióbio da Anglo American Brasil, Ruben Fernandes, o Sr. Diretor Financeiro dos Negócios Fosfato e Nióbio da Anglo American Brasil, Mauro Meinberg, o Sr. Diretor de Operações de Nióbio da Anglo American Brasil, Paulo Minsk, a realizar-se em data a ser agendada.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, há um enorme debate envolvendo a produção de nióbio no Brasil. Este metal é empregado em vários segmentos da indústria, tais como em automóveis, equipamentos médicos, bélicos e nucleares, além de inúmeras outras aplicações. Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, o Brasil é responsável por 98% das reservas deste metal conhecidas no mundo.

No Brasil, apenas 3 (três) empresas respondem pela totalidade da produção do nióbio. Estão localizadas nos Estados de Minas



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE -
CFFC**

Gerais, Goiás e Amazonas. A Anglo American, empresa britânica instalada em Catalão, no Estado de Goiás, é a segunda maior produtora de nióbio no Brasil. A empresa estima um crescimento de 6% ao ano. Conforme dados divulgados, a divisão do nióbio respondeu por uma receita de US\$ 173 milhões em 2012, com lucro operacional de US\$ 81 milhões.

Neste contexto, alguns analistas afirmam, que por deter todo este potencial de reservas, o Brasil deveria ser mais forte e mais presente quanto aos preços aplicados no mercado mundial de nióbio, a exemplo do que ocorreu com a China, quanto à produção de terras raras.

Os críticos deste atual modelo de exploração do nióbio, no Brasil, cobram uma maior atuação do governo federal, defendendo o controle do preço de comercialização do produto e em alguns casos até mesmo a estatização da produção, já que quem consome o nióbio são empresas transnacionais superespecializadas que, evidentemente, devem fazer pressão para ter um produto a um preço acessível. Alguns analistas afirmam que, se o Brasil ditasse o preço do produto, poderia ganhar até 50 vezes mais o que recebe atualmente.

Por envolver uma situação de estratégia econômica para o país e ao mesmo tempo acompanhar, fiscalizar e esclarecer a política adotada na produção do nióbio brasileiro nos dias atuais, principalmente no que se refere a exportação, é que vimos necessária a realização desta Audiência Pública com representantes da Empresa Anglo American, visando debater o tema.

Sala das Comissões, em de de 2013.

EDIO LOPES (PMDB/RR)

Deputado Federal